

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 2.882/2019

Concede a “Comenda Dois de Julho” ao Bispo Dom João Nilton dos Santos Souza e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedida a “Comenda Dois de Julho”, com fulcro nas disposições da Resolução nº 1.277 de 11 de agosto de 1999, ao Bispo Dom João Nilton dos Santos Souza.

Art. 2º - Aprovada a honraria de que trata esta Resolução, a Assembleia Legislativa, em Sessão Especial previamente agendada pela Mesa Diretora, promoverá a entrega da comenda ao homenageado.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação

Sala das Sessões, 8 de janeiro de 2020

Deputado Dal

JUSTIFICATIVA

Dom João Nilton dos Santos Souza, nasceu em Amargosa-BA 02/09/1943, filho de Abílio Vitorino de Souza e Juvelina dos Santos Souza. Coursou Filosofia no Seminário Central de Salvador (BA), Licenciatura em Filosofia na Faculdade Dom Bosco de Filosofia e Ciências em São João Del-Rei-MG e Teologia, na Universidade Católica de Salvador. Foi ordenado presbítero em 20 de dezembro de 1969, recebendo a provisão de Vigário cooperador da Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho de Amargosa e às seguintes funções: secretário do bispado, vigário ecônomo, vigário geral e membro do Colégio de Consultores e do Conselho presbiteral da Diocese de Amargosa.

Em 06 de agosto de 1986 foi nomeado Bispo Coadjutor da Diocese de Bom Jesus da Lapa-BA e em 9 de novembro de 1986 foi sagrado bispo diante de uma multidão na Praça do Bosque em Amargosa, pelas mãos de Dom Alair Vilar Fernandes de Melo, Dom Florêncio Sisínio Vieira (Bispo emérito de Amargosa) e Dom José Nicomedes Grossi (Bispo de Bom Jesus da Lapa). Para sua nova missão como bispo escolheu o lema “Faça-se a tua vontade” (Fiat voluntas tua).

Por pouco mais de 2 anos, foi bispo da Diocese de Bom Jesus da Lapa, no Oeste da Bahia e em 31 de agosto de 1988, o papa João Paulo II o transfere para a Diocese de Amargosa aonde foi bispo por 27 anos, sendo o terceiro bispo diocesano da história da Igreja local. Em sua trajetória episcopal, assumiu importantes missões regionais e nacionais, tais como: Secretário da Comissão Episcopal do Regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil Nordeste 3 (Bahia e Sergipe), Bispo referencial para a Pastoral da Juventude no mesmo Regional, Coordenador Diocesano do Movimento de Educação de Base – MEB, Membro do Conselho Nacional do mesmo Movimento e Presidente da Comissão Municipal de Amargosa do Movimento Brasileiro de Alfabetização.

O pastoreio em sua Diocese natal teve algumas prioridades: a formação do clero, o cultivo das vocações sacerdotais, a construção do Seminário Maior para a formação superior em Filosofia e Teologia para os novos seminaristas na cidade de Ilhéus-BA. Anos depois, transferiu os seminaristas para Salvador para uma formação filosófica e teológica junto ao Instituto de Teologia da Universidade Católica do Salvador – UCSAL. Cuidou da formação do laicato com a criação da Escola Diocesana de Teologia.

Na ocasião dos 70 anos da Diocese de Amargosa no ano de 2012, o Prof. Dr. Pe. José Raimundo Galvão, Professor do Curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe e Padre da Diocese de Amargosa, escreveu um importante livro Diocese de Amargosa 70 anos – Memórias cujas páginas retrata às importantes memórias da Igreja Particular de Amargosa. É destaque o capítulo dedicado ao 3º bispo Amargosa, Dom João Nilton, onde se lê: “Dom João Nilton é o homem integrado às suas raízes, e tudo quanto se refere à Diocese de Amargosa exerce fascínio sobre ele. Em nome desse encantamento, envolve-se sem medir esforços e até demonstra aptidão para o que jamais imaginara fazer” construiu uma residência episcopal, criou a Rádio Diocesana, hoje a conhecida e renomada Rádio Clube de Santo Antônio de Jesus-BA, fortaleceu às

ações da Cáritas diocesana.

O Pe. José Raimundo Galvão em sua obra, dá uma relevância toda especial ao amor que o bispo Dom João devota à Diocese de Amargosa e o respeito e o amor com que as 27 cidades que compõem a Diocese de Amargosa devotam a seu pastor: “a sua vocação parece marcada pelo dom especial de ser profeta em sua pátria, como se estivesse também contrariando o provérbio popular de que santo de casa não faz milagres. Dom João Nilton imprime a seu episcopado as marcas da simplicidade, esta mesma virtude com que os mansos possuirão a terra (Mt 5, 5). Assim a humildade do povo se mistura com a sua, valorizando e conservando cada memória da diocese refletida na história que se vai acumulando desde a década de 1942, quando foi erigida.”

Sala das Sessões, 17 de dezembro de 2019

DAL
Deputado Estadual